



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 02/2013/CONSUP, DE 23 DE JULHO DE 2013.

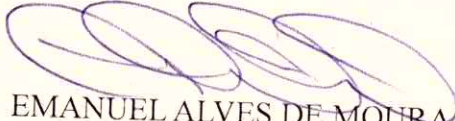
Aprova o CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar *AD REFERENDUM* do Conselho Superior, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Art.2º – Esta Resolução entra em vigor nesta data.


EMANUEL ALVES DE MOURA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPEQ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Macapá – AP
2013



PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Área de Conhecimento: Educação na modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA

Modalidade: Educação à Distância (PROEJA – MEC / SETEC / e-TEC)



Emanuel Alves de Moura
REITOR

Klessis Lopes Dias
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão
COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS**



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
1.1. Nome do Curso.....	5
1.2. Área do conhecimento.....	5
1.3. Carga horária.....	5
1.4. Forma de oferta.....	5
1.5. Unidade Responsável.....	5
1.6. Equipe de Coordenação	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	8
3.1. Missão Institucional.....	8
3.2. Visão de Futuro	8
3.3. Objetivo geral	10
3.4. Coordenação e execução.....	10
3.5. Forma de oferta	10
3.6. Área de Conhecimento	10
3.7. Público-Alvo.....	10
3.8. Corpo Docente	11
4. OBJETIVOS.....	11
4.1. Objetivo Geral.....	11
4.2. Objetivos Específicos	11
5. PÚBLICO.....	12
5.1. Contribuições que o Curso Pretende Oferecer aos Egressos.....	12
6. CONCEPÇÃO DO PROEJA.....	12
7. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	13
8. CARGA HORÁRIA.....	13
9. PERIODICIDADE.....	13
10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	14
10.1 – Matriz Curricular e Ementas – Anexo N° 2.....	18
11. CORPO DOCENTE.....	18
12. METODOLOGIA.....	22
13. INTERDISCIPLINARIDADE.....	23
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	23
15. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA.....	24
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	24
17. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	25
18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	25
19. CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	25
20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	26
21. CERTIFICADOS.....	26
22. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	29



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Nome do Curso

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

1.2. Área do conhecimento

Educação

1.3. Carga horária

400 horas/aula

1.4. Forma de oferta

A Distância, de acordo com a Portaria nº 4.059/2004 e a Resolução CD/FNDE Nº 18/2010.

1.5. Unidade Responsável

Instituto Federal do Amapá – IFAP Campus Macapá

1.6. Equipe de Coordenação

Prof. Msc. Klessis Lopes Dias
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Msc. Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão
COORDENADORA DO CURSO

2. JUSTIFICATIVA

O curso atende à Resolução CNE/CES nº. 01 de 08 de junho de 2007, organizado de acordo com o regulamento que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização e a Resolução CNE/CEB nº 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. Bem como, com os objetivos estabelecidos para os Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008, no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Tendo ainda enquanto base legal o Ofício nº 103/2012 – DPEPT/SETEC/MEC e a Rede e-TEC (modalidade de Educação à Distância para pagamento de bolsas) através da Resolução CD/FNDE Nº 18 de junho de 2010.

De acordo com estudos de Santos (2009) é percebido que a Educação de Jovens e Adultos – EJA passou e vem passando por inúmeras mudanças:

[...] expressas por diferentes ações, programas e projetos que, marcados por um arcabouço legal e normativo, revelam outra concepção política e contribuem para uma reconfiguração desse campo educacional. O reconhecimento da EJA como direito de todos à educação, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, e como prevista na Lei nº 9394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem demandado, de quem atua nesse campo, uma capacidade de articulação intensa, visando garantir o avanço do atendimento da escolarização de jovens e adultos numa perspectiva de política pública. (p.11-12)

É nesse contexto da EJA enquanto uma política pública educacional nacional que o presente projeto se estrutura. Na busca de subsidiar a inclusão dessa população a partir de um projeto de vida que investe diretamente na formação de professores que possam engajar-se, tomar para si a concepção de formadores diferenciados para um público também diferenciado, diferenciado não enquanto pessoa, mas como sujeito que por motivos vários não teve acesso à educação na idade destinada ao processo de letramento ou até mesmo que por motivo de uma política educacional excludente, foram excluídos desse processo.

Dessa forma, busca-se na formação de professores a efetivação da EJA enquanto uma política pública eficaz no Estado do Amapá.

E é compartilhando do pensamento de Educação para todos e nos mais diversos contextos e espaços que o presente projeto pretende envolver profissionais da educação do estado que já realizam ou possam vir a realizar suas práticas pedagógicas aos sujeitos excluídos da cultura propriamente erudita e até mesmo da sociedade geral.

O projeto pretende formar professores pesquisadores da própria prática que, só assim, Schön (1992), poderão desenvolver práticas e metodologias diferenciadas de forma interdisciplinar e colaborativa ao público da EJA subdividido em:

- a) A educação de jovens e adultos a partir do arcabouço da LDB nº 9394/96 situação nas ações do governo federal nas suas balizas legais, operacionais e políticas e, dessa forma, sua constituição enquanto uma política pública educacional;
- b) A EJA como um ponto de partida e exequibilidade do referencial da chamada Educação para Todos a partir de projetos, programas, políticas e estratégias nacionais e internacionais e os desafios dessa Educação para todos no paradigma de inclusão;
- c) O novo/velho desafio curricular do Ensino Médio Técnico Integrado na Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Tendo como artefatos estruturantes do trabalho, ciência e tecnologia enquanto política pública educacional no interior do Instituto Federal do Amapá – IFAP e,
- d) Por fim as possibilidades do desenvolvimento da Educação com docentes e gestores que trabalham diretamente com a Educação de Jovens e Adultos incluídos nos diferentes contextos como os Jovens e adultos presos no sistema penitenciário do Estado do Amapá, Jovens e Adultos na Educação do Campo, Jovens e Adultos na Educação Especial, Jovens e Adultos na Educação Indígena e Comunidades Quilombolas. E ainda o desafio da articulação de ações como composição do percurso escolar dos sujeitos do ProJovem traduzidos para o campo educacional da EJA como proposta de um arranjo curricular inclusivo.

Dessa forma, o projeto pretende articulação direta do IFAP com as Secretarias de Educação do Estado do Amapá e as Secretarias dos Municípios de Macapá e Laranjal do Jari/AP. Como meio de formar docentes pesquisadores que já trabalham na área da EJA inter-relacionada com os eixos e contextos acima apresentados, no sentido do cumprimento de uma Educação de Jovens e Adultos enquanto política pública de Educação para Todos Inclusiva, independente de raça ou etnia.

Tal exigência fundamenta-se no ofício 103/2012, que corrobora a escassez de formação em nível superior, em especial naquela voltada para o magistério, da abordagem de temas que permeiam o Proeja, tais como a relação trabalho educação; a gestão democrática participativa; os currículos integrados na direção da formação unitária; as especificidades da educação do campo; direitos humanos, diversidade, inclusão, dentre outros.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pela qual foram criados os Institutos Federais, dentre os quais o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, que já nasce equiparado às universidades federais.

O IFAP é uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurriculares e multicampi, especializado na oferta gratuita de Educação Profissional e Tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino. O Instituto Federal do Amapá é uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, cuja autonomia reflete explicitamente a sua natureza jurídica, a sua prerrogativa de criação e extinção de cursos e a emissão de diplomas nos limites de sua área de atuação territorial.

O Instituto Federal de Educação do Amapá - IFAP, foi implantado em 2007, somente com a parte administrativa, Reitoria, em 2010, 1º semestre realizou concurso público para o preenchimento do seu quadro de servidores efetivos, dentre docentes e técnicos. No 2º semestre do mesmo ano deu início ao processo de escolaridade com cursos na forma subsequente e, encontra-se ainda, em fase de estruturação/implantação.

3.1. Missão Institucional

A missão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, está embasada nos princípios norteadores do compromisso com a justiça social, com a equidade, com a cidadania, com a ética, com a preservação do meio ambiente, com a transparência e com a gestão democrática. Com base nesses princípios é que o Instituto Federal do Amapá definiu como missão:

“Oferecer de forma gratuita educação profissional, superior e pós-graduação, articulada com a pesquisa aplicada e básica e a extensão com substrato em um currículo que agregue a formação acadêmica à preparação para o trabalho e ao exercício da cidadania, através de conhecimentos, princípios, valores e práticas democráticas que potencializem a ação humana em busca de uma sociedade mais justa e digna, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico do país”. (PDI, 2011).

3.2. Visão de Futuro

O IFAP promoverá um processo de educação de qualidade com a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do

meio ambiente, respeitando as condições sócio - histórico e culturais do estado do Amapá.

No decorrer desse processo o Instituto Federal do Amapá atuará com a oferta de Cursos de formação profissional, nos níveis Técnico e Tecnológico, cumprindo, um importante papel social no contexto do Estado, uma vez que os cursos de formação, atualização e qualificação que oferecerá, foram todos programados para serem desenvolvidos em função de demandas identificadas que visem atender, num futuro próximo, as especificidades dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado.

Como visão de futuro o Instituto Federal almeja:

“Contribuir com o desenvolvimento do Estado do Amapá mediante a formação e qualificação de docentes e profissionais nos níveis básico, técnico e tecnológico, atuando nos diversos setores dos processos produtivos, sociais e culturais da região, consolidando para os próximos 10 anos, o IFAP, como centro de referência na Educação Profissional e Tecnológica do Amapá”. (PDI, 2012).

Atualmente o IFAP oferece Educação Profissional e Tecnológica por meio de Cursos Técnicos de Nível Médio, nas formas integradas ao ensino médio e subsequente; Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC. etc.), além de Cursos de graduação na forma de Licenciaturas plena voltadas para a formação de professores para a Educação Básica e, Tecnólogos.

A oferta de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* é um dos objetivos institucionais, conforme previsto na lei 11.892/2008, que estabelece dentre outras as seguintes finalidades e objetivos para os Institutos Federais:

- a) ofertar Educação Profissional e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- c) ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da Educação Profissional e Tecnológica;
- d) ministrar em nível de Educação Superior cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

Atualmente o IFAP consta com seu primeiro Curso de Pós – Graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, com carga horária de 620:00 h. O curso atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, organizado de acordo com o regulamento que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização e a Resolução CNE/CEB nº 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. Bem como, com os objetivos estabelecidos para os Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008, no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

3.3. Objetivo geral

Formar docentes especialistas - pesquisadores com capacidades técnica, política, ética, pedagógica e reflexiva para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, considerando as peculiaridades desse campo de atuação.

3.4. Coordenação e execução

Pró - Reitora de Pesquisa e Inovação Tecnológica – PROPESQ e Coordenação de Pós-Graduação.

3.5. Forma de oferta

Educação à Distância. De acordo com a Portaria nº 4.059/2004.

3.6. Área de Conhecimento

Educação – CAPES/CNPq

3.7. Público-Alvo

Servidores docentes do IFAP que atuam no ensino e são portadores de diplomas de ensino superior – Bacharéis e Tecnólogos. Os servidores Bacharéis e Tecnólogos ao concluírem o programa especial receberão certificado profissional equivalente à licenciatura conforme preceitua o art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 02/97 que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. E no caso do não preenchimento do total das vagas, as restantes serão destinadas aos docentes licenciados que ainda não possuem Pós-Graduação Lato Sensu e professores das unidades parceiras – Centro de Educação Profissional do Amapá - CEPA; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e Centro de Educação Profissional em Artes Visuais Cândido Portinari.

3.8. Corpo Docente

Servidores docentes e técnicos administrativos do IFAP e professores convidados de outras instituições de educação.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais especialistas-pesquisadores reflexivos da própria prática com competências técnica e ética como estruturantes de trabalho, ciência, tecnologia e cultura para atuar pro-ativamente na Educação Profissional de nível Básico e Técnico de nível médio integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – **PROEJA**, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são implementados como política pública.

4.2. Objetivos Específicos

Constituir coletivamente encaminhamentos visando consolidar o PROEJA como política pública e institucional;

- ✓ Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos culturais educacionais que possibilitem o desenvolvimento de estratégias e organização do PROEJA;
- ✓ Conhecer a Educação Profissional da Educação Básica na modalidade EJA - PROEJA no contexto da realidade amapaense;
- ✓ Reafirmar o compromisso educacional do IFAP como instituição ofertante de cursos de educação profissional integrada à educação básica na modalidade de jovens a adultos no nível de especialização;
- ✓ Contextualizar o PROEJA, a fim de identificá-lo como uma proposta educacional que se pretende parte de uma política de inclusão social emancipatória;
- ✓ Promover o compartilhamento de experiências e o diálogo entre os campus Macapá e Laranjal do Jari-IFAP e os profissionais da educação da rede de ensino estadual e municipal do Amapá quanto às questões relativas ao PROEJA;
- ✓ Identificar demandas para capacitação de profissionais para atuação no PROEJA;
- ✓ Divulgar a produção acadêmica sobre o PROEJA, especialmente as pesquisas desenvolvidas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* sobre o tema;
- ✓ Promover o lançamento do primeiro número da revista IFAP produção da pós-graduação

Lato Senso sendo e a segunda edição institucional e, a primeira em *EJA – PROEJA*.

5. PÚBLICO

Educadores com curso superior que trabalhem no Instituto Federal do Amapá e na Rede Pública Estadual e Municipal de Ensino, que atuem na Educação Profissional e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou que venham a atuar em programas e projetos pedagógicos destinados a este público.

5.1. Contribuições que o Curso Pretende Oferecer aos Egressos

Certificar profissionais no nível de especialização a partir de formação continuada, por meio de conhecimentos teórico-práticos para a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática, tendo em vista a sua atuação na Educação Profissional integrada a Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

6. CONCEPÇÃO DO PROEJA

O presente curso de especialização visa atender as demandas oriundas do processo de expansão do Instituto Federal de Educação Tecnológica do AP, de modo a qualificar os profissionais que nele atuam e os professores das redes de ensino estadual e municipal (Macapá e Iaranjal do Jari) que atuam e pesquisam no Ensino da EJA-PROEJA ou possam vir a atuar nessa modalidade, para oferecer cada vez mais com qualidade os diversos cursos e ações educativas. Para tanto, o curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na modalidade EJA-PROEJA, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- A necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar nos diversos níveis dessa modalidade da Educação Profissional e Tecnológica como pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas;
- A natureza do curso exige metodologias participativas, que permitam vivenciar e atuar de

modo teórico-prático em laboratórios e oficinas práticas, propiciando a interação entre as concepções da educação no âmbito da experiência profissional de cada sujeito através das experiências interdisciplinares e, que são significadas e ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

O **Termo de Cooperação Técnica nº 01/2013 – IFAP – SEED/AP** encontra-se como **Anexo nº 1** deste Projeto.

7. COORDENAÇÃO DO CURSO

Prof. Msc. Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão

8. CARGA HORÁRIA

O curso está organizado por componentes curriculares, com uma carga-horária total de **400 horas**, sendo **360 horas** destinadas aos componentes curriculares e **40 horas** a um trabalho de conclusão do curso - TCC na forma de artigo científico que deverá ser desenvolvido ao longo do curso durante o período dedicado às atividades de sala de aula, sendo somada essa carga horária a carga horária destinada à sua execução.

9. PERIODICIDADE

O período de realização do curso compreenderá 10 meses: maio de 2013 a fevereiro de 2014, com aulas à distância de segunda a sexta. No turno da tarde, totalizando 02 H diárias, com início as 16:00 H e término as 18:00 H.

1º PERÍODO – MAIO-JULHO/2013: Componentes curriculares do EIXOS 01 E 02 CH total de 120 H;

2º PERÍODO – AGOSTO-OUTUBRO/2013: Componentes curriculares do EIXOS 03 E 04 CH total de 120 H;

3º PERÍODO – NOVEMBRO/2013-FEVEREIRO/2014: Componentes curriculares do EIXO 05 CH TOTAL 160 H, sendo 120 H para efetivo trabalho para as atividades formativas e 40 H para a conclusão e defesa do artigo científico.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 400 H

Os períodos acima poderão sofrer alterações, mediante justificativa e devidamente informado com antecedência aos participantes do Curso, respeitando a disponibilidade dos cursistas e as realidades locais de deslocamento etc.

10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade à distância, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007, a resolução nº 02/97, Ofício nº 103/2012 – DPEPT/SETEC/MEC e a Rede e-TEC através da Resolução CD/FNDE Nº 18 de junho de 2010. E a Portaria nº 4.059/2004.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

A estrutura do curso contempla enquanto eixo norteador o exercício de especialistas à Educação Profissional na modalidade EJA – PROEJA baseada no desenvolvimento de competências profissionais, assim como os princípios que norteiam essa modalidade de ensino estruturado na concepção de **trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. Abordando teoria e prática de pesquisas em programas e projetos de educação profissional, com vista a produzir, ao longo do curso, de forma coletiva, propostas de pesquisa-intervenção que traduzam a exigência de Trabalho de Conclusão de Curso -TCC.

A matriz curricular constitui-se de componentes curriculares que abordam aspectos relacionados à formação abrangente do docente e conhecimentos específicos como legislação da educação básica, avaliação da aprendizagem, currículo, aquisição de saberes com caráter inovador tais como gestão, inclusão, tecnologia e informação voltados para os aspectos históricos, científicos e culturais da área de Educação de Jovens e Adultos EJA _ PROEJA e experiências próprias desse ambiente educacional.

O curso está estruturado em cinco eixos temáticos de acordo com o ofício nº 103/2012 DPEPT/SETEC/MEC, organizado por componentes curriculares que permeiam a teoria e prática da

pesquisa em todo o currículo, culminando com apresentação de artigo científico. A matriz do curso está composta por componentes curriculares, desenvolvidas em 03 (três) períodos, perfazendo uma **carga horária total de 400 horas, com 360 horas para atividades formativas e 40 dedicadas a construção do artigo científico** com o objetivo de diagnosticar as práticas educativas executadas na **EJA_PROEJA** e através do movimento didático reflexivo ressignificar a própria prática pedagógica, apresentando resultados de pesquisa de campo ou teórica- reflexivo na área.

De acordo com o ofício 103/2012 – DPET/SETEC/MEC. Que determina o arcabouço e estrutura do curso faz-se necessário apresentar os princípios e eixos norteadores do programa- PROEJA.

Parte-se do princípio de que os professores cursistas são profissionais em atividade laboral, cuja ação pedagógica produz, continuamente, conhecimentos sobre a realidade escolar, os alunos e seus modos de aprenderem, sobre as formas de ser professor em cada nível/modalidade de ensino e sobre como essa identidade profissional constitui o sujeito do professor.

Desse modo, o *trabalho* emerge como princípio educativo, por ser ele delineador de sujeitos – professores e alunos –que ao se formarem, transformam a si e ao mundo. Os conhecimentos adquiridos na prática do trabalho pedagógico precisam, portanto, emergir para serem valorizados, dialogando com as abordagens dos componentes curriculares do curso, para poderem ser ressignificados e apreendidos novamente pelos sujeitos cursistas, subsidiando mudanças na continuidade da ação pedagógica.

Assim, se propõe que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa, próprios de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitem a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas.

O desenho escolhido para organizar os fundamentos do curso foi proposto em eixos curriculares que possibilitam maior flexibilidade quando da organização da proposta de curso de especialização pelas instituições ofertantes.

A proposição central dos eixos escolhidos é possibilitar a construção disciplinar ou interdisciplinar ou transdisciplinar das abordagens, contemplando as interfaces possíveis entre os temas de cada eixo e dentro deles. Cada eixo deve representar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitam conformar as áreas de educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos, favorecendo a aproximação entre

elas, por meio dos fundamentos que sustentam os processos de ensino-aprendizagem e os fenômenos educativos que envolvem subjetividades e formas de manifestar os processos vivenciados pelos aprendizes.

Assim, conteúdos da Psicologia, Sociologia, Filosofia e História e suas relações com a educação estarão permeando cada eixo, no que os campos disciplinares podem oferecer em subsídio à síntese das áreas. Outro aspecto básico à construção do currículo do curso, diz respeito à diversidade de modos de vida e de identidade dos sujeitos e dos objetos de conhecimento dessa educação, quanto às especificidades locais e regionais; às diferenças de classe, geracionais e de gênero; às matrizes étnicas e culturais; às diferentes éticas religiosas; à educação inclusiva.

Na organização do curso deve-se prever o desenvolvimento de conteúdos, com suporte das tecnologias da informação e da comunicação, abordando teoria e prática de pesquisa em programas e projetos de educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, com vista a produzir, ao longo do curso, de forma coletiva, propostas de pesquisa-intervenção que traduzam a exigência de TCC. (OFÍCIO 103/2012, p. 09-11).

Eixos curriculares propostos (OFÍCIO 103/2012, p.11-13):

Eixo curricular 1: Concepções, princípios e práticas da Educação Profissional e da Educação Básica na modalidade de educação de jovens e adultos.

Função social da educação, da escola, da educação básica e da educação profissional e da educação de jovens e adultos; sentidos e concepções históricas para a educação básica, educação profissional e educação de jovens e adultos, sistematizadas nos marcos legais nacionais e internacionais; o princípio do desenvolvimento integral e harmônico da personalidade do educando; o princípio da importância socioeconômica da educação; o princípio da importância sociopolítica da educação; o princípio da importância sociocultural da educação; pressupostos e princípios da pedagogia tradicional, da escola nova, do tecnicismo, do construtivismo, da pedagogia crítica social-histórica, do sociointeracionismo, entre outras tendências pedagógicas. Trabalho, educação e política educacional na sociedade de classes. Fundamentos legais da integração entre educação básica e educação profissional e tecnológica: o PROEJA. Condições contextuais que configuram as circunstâncias gerais e particulares do público que demanda a Educação Profissional, a Formação de Professores de Ciências e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Características locais e regionais das exigências de qualificação profissional do público de EJA e a questão da informalidade no mercado de trabalho. Aprendizagem de jovens e adultos. Estratégias alternativas para o

desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional abrangendo as modalidades de ensino regular e EJA

Eixo curricular 2: Gestão Democrática e Economia Solidária.

Relação entre gestão e qualidade da educação; pressupostos e princípios da gestão democrática da educação; gestão de programas e projetos educacionais; projeto político-pedagógico como instrumento de gestão democrática; processos de construção de projetos político-pedagógicos; gestão e organização de tempos e espaços escolares; mecanismos de consulta e de controle social da educação; articulação da gestão da educação com outras políticas setoriais; articulação da gestão da educação com movimentos sociais; avaliação institucional da educação e da escola; pressupostos, princípios, métodos e diretrizes; cooperativismo e economia solidária.

Eixo curricular 3: Políticas e Legislação Educacional.

Produção histórica dos marcos políticos e legais das áreas envolvidas: processos de luta e conquista social; quadro político e legal da educação profissional técnica de nível médio e da formação inicial e continuada (qualificação profissional); quadro político e legal da educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos; o marco da educação inclusiva como referência para repensar as construções políticas e legais nessas áreas, marco regulatório da educação escolar indígena, referenciais para a educação do campo, referenciais para a educação em direitos humanos, para a diversidade e inclusão social.

Eixo curricular 4: Práxis Curriculares na Educação Profissional e na Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Currículo como microexperiência centrado na vida escolar; concepções de currículo como experiências macrossociais nas quais a vida escolar se insere e se produz; sujeitos de diferentes aprendizagens como produtores de currículo no cotidiano da prática pedagógica; currículo: resultados e processos, realidades interativas e normas, projetos e realidades, exigências sociais e condições sociais; produção curricular; produção curricular: emergência de currículos e resgate da realidade social e cultural dos educandos; modelos disciplinares, modulares e integradores de currículos; objetivos do processo ensino-aprendizagem como orientadores da seleção ordenamento e estruturação de conteúdos; lógicas de estruturação de conteúdos; determinação de nexos, relações e concatenações dos conhecimentos em correspondência com as particularidades do

desenvolvimento dos educandos e com as necessidades de conhecer os objetos de conhecimento; problemas epistemológicos na concepção dos currículos da educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos; desenhos curriculares na educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos e alternativas de interação. Práxis do currículo integrado na educação profissional e tecnológica. Currículo como confluência de práticas integradoras. Currículo e conteúdos de ensino. Avaliação emancipatória. A contribuição da pesquisa e da extensão para o currículo de educação profissional. A contribuição da pesquisa e da extensão para o currículo de educação profissional.

Eixo curricular 5: Metodologias de trabalho na Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos.

Relação entre objetivos, conteúdos, métodos, forma de organização, carga horária, meios didático-pedagógicos e avaliação no processo de ensino-aprendizagem; princípios didático-pedagógicos que fomentam a unidade e os nexos entre educação profissional e educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos; tempos de aprendizagem e conteúdos na educação de jovens e adultos; implicações para a relação entre conteúdo-método-forma de organização-meio e para a relação entre conteúdo-princípios didáticos; estratégias didáticas integradoras; o modelo de unidades de ensino integradas, o método de projetos, eixos temáticos, temas geradores e transversais, investigação interdisciplinares; estratégias metodológicas focalizadas: na dinamização da atividade cognoscitiva dos alunos, na estimulação da autonomia discente, que exercitem a criatividade e a capacidade de aplicar e transferir conhecimentos adquiridos a novas situações de resolução de problemas, de fixação de aprendizagens e que trabalhem sentimentos e emoções.

10.1. Matriz Curricular e Ementas – Anexo N° 2

11. CORPO DOCENTE

ALEXSADRA GOMES BARROS.

Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar. Especialização em Docência do Ensino Superior. Licenciada em Pedagogia. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

ANDRÉ ADRIANO BRUN.

Mestre em Letras. Licenciado em Letras. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

ANGELA IRENE FARIAS DE ARAÚJO UTZIG.

Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas, Licenciada em Artes. Experiência na Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

ARNALDO JOSÉ ATAÍDE RABELO.

Mestre em Avaliação Educacional, Licenciado em Pedagogia com experiência em EJA e Educação Afrodescendente.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

ANETE MARIA PEREIRA FERREIRA

Mestre Especialista em Antropologia. Licenciada em Sociologia

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

CLEBER COUTO

Especialista em Educação Inclusiva e Libras. Licenciado e Pedagogia. Experiência em Libras e EJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

CRISTINA KELLY DA SILVA FERREIRA.

Mestre em Ciências da Religião, Licenciada em História. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

DARLENE DO SOCORRO DEL TETTO MINERVINO

Especialista em Pedagogia Escolar. Licenciada em Pedagogia. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

DAVID FIGUEIREDO DE ALMEIDA.

Mestre em Biodiversidade Tropical, Licenciado em Ciências Biológicas com experiência em Educação Profissional e PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

DEMETRIUS DA SILVA AMORIM

Especialização em Docência do Ensino Superior. Licenciado em Educação Física. Experiência na EJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

ELIDA VIANA DE SOUZA.

Especialista em Educação em Ciências. Licenciada em Matemática. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

EMANUEL THIAGO DE OLIVEIRA SOUSA. Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior. Licenciado em Física. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

GILVANICE SOCORRO DIAS DA SILVA.

Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Licenciada em Língua Portuguesa. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

HARIM REVOREDO DE MACEDO

Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais Licenciado e Bacharel em Química , mestrado em Química. Experiência em educação profissional.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

JOSÉ ENILDO ELIAS BEZERRA.

Mestre em Linguística. Licenciado em Letras. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

KARLA CRISTINA FERREIRA DE ANDRADE:

Mestre em Planejamento e Políticas Públicas de Gênero. Licenciada em Sociologia. Experiência na EJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

LAYANA COSTA RIBEIRO.

Especialista em Lazer. Licenciada em Educação Física. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MARCIA DE FÁTIMA CASTRO COSTA DA SILVA

Especialista em Psicopedagogia e Docência no Ensino Superior. Licenciada em pedagogia e Bacharel em Direito. Experiência em Educação a Distância e EJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MÁRCIO GETÚLIO PRADO DE CASTRO.

Especialista em Educação Matemática para o Ensino Médio. Licenciado em Matemática. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MARCOS VINÍCIUS RODRIGUES QUINTAIROS.

Mestre em Filosofia e Ciências Humanas. Licenciado em Geografia. Experiência em EJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MARIA ANTÔNIA FERREIRA ANDRADE

Mestrado Multidisciplinar. Especialista em Fundamentos Teóricos Metodológicos do Processo Educativo. Licenciada em Pedagogia. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MARIA DO SOCORRO SILVA BARROS

Especialista em Ciências da Educação. Licenciada em Biologia. Experiência na EJA.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MARYELE FERREIRA CANTUÁRIA.

Mestre em Biodiversidade Tropical. Licenciada em Ciências Biológicas. Experiência em Educação Profissional e EJA-PROEJA.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MARILDA LEITE PEREIRA.

Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Licenciada em Filosofia. Experiência na Educação Profissional e EJA-PROEJA
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MARIO RODRIGUES DA SILVA.

Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Licenciado em Ciências Sociais.
Experiência na Educação Profissional.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

MONICA DO SOCORRO DE JESUS CHUCRE COSTA.

Especialista em Língua Portuguesa. Licenciada em Letras. Experiência na Educação Profissional e EJA-PROEJA.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

NADJA FONSÊCA DA SILVA CUTRIM CAMPOS.

Mestre em Educação, Licenciada em Pedagogia com experiência em EJA.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

NELCY DA COSTA PEREIRA

Especialista em Gestão Educacional. Licenciada em Pedagogia. Experiência na EJA.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

OLIENE IZABEL CORRÊA SARMENTO

Mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Licenciatura em Sociologia e Bacharel em Direito. Experiência na EJA.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

PATRICK DE CASTRO CANTUÁRIA.

Mestre em Desenvolvimento Regional, Licenciado em Ciências Biológicas com experiência de 01 ano na EJA.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

RICARDO SOARES NOGUEIRA.

Mestre em Teologia com Linha de Pesquisa em Educação Comunitária com Infância e Juventude, Licenciado em Filosofia. Experiência na Educação Profissional e EJA-PROEJA.
CONTRATAÇÃO POR BOLSA

RODOLFO MEIRELES DE SOUSA.

Especialista em Afro descende e indígena. Licenciado em Letras. Experiência na EJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

ROSE MEIRE PENHA REVOREDO DE MACÊDO

Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais . Licenciada em Matemática. Experiência na Educação Profissional e EJA-PROEJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

ROSILMA LOBATO PINHEIRO.

Especialista em Gestão Escolar. Licenciada em Pedagogia. Experiência na Educação a Distância e EJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

ROSINETE CARDOSO FERREIRA.

Mestre em Desenvolvimento de Processos Ambientais, Licenciada em Geografia. Experiência na Educação Profissional e EJA-PROEJA

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

SALVADOR RODRIGUES TATY

Mestre em Química Analítica. Licenciado em Química. Experiência na Educação profissional.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

SILVIA ALESSANDRA CRUZ QUADROS

Especialista em em Língua Portuguesa e Análise Literária. Licenciada em língua Portuguesa. Experiência em EJA.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

TATIANA DA CONCEIÇÃO GONCALVES.

Especialista em Linguística Portuguesa. Licenciada em Letras. Experiência na Educação profissional.

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

THEMÍSTOCLES RAPHAEL GOMES SOBRINHO.

Mestre em Ciências Ambientais. Licenciado em Geografia e Análise Ambiental. Experiência na Educação Profissional

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

VANDA LÚCIA SÁ GONÇALVES.

Mestre em Educação. Licenciada em Pedagogia. Experiência na Educação Profissional

CONTRATAÇÃO POR BOLSA

12. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos envolverão aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo e ou individuais; pesquisas; enquetes; práticas vivenciais; problematização; estudos de caso; estudo orientado; entre outros.

Esses procedimentos serão norteados pelos princípios da metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares. A integração teoria-prática será realizada a partir de problemas em situações reais, numa perspectiva de reflexão-ação-reflexão sobre a prática vivenciada, estudos de caso e oficinas.

A metodologia aplicada a esse curso deverá promover motivação para debates sobre as principais questões inerentes a área de EJA -PROEJA. O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas; oficinas dinamizadoras, seminários; trabalhos em grupo; pesquisas; enquetes; júris simulados; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos, elaborações de estudos, produção de resenhas; resolução de casos e/ou exercícios, entre outros. Ainda enquanto metodologia será ofertada formação para os docentes e cursistas na Plataforma *Moodle* antes do início do curso de especialização.

13. INTERDISCIPLINARIDADE

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da educação profissional e da educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos, traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepção dos projetos político-pedagógicos pelos cursistas entre outras estratégias de integração.

1º SEMINÁRIO: No início do curso de integração;

2º SEMINÁRIO: No final do curso na forma de *workshop* com apresentação dos resultados das pesquisas dos artigos científicos;

3º PUBLICAÇÃO dos resultados das pesquisas/intervenção em periódico na forma de revista, ação essa, em parceria entre o IFAP e a SEED/AP.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao **Curso de Espec. em Educ. Profissional Integrada à Educ. Básica na Modalidade de Educ. de Jovens e Adultos - PROEJA**, a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas

digitais e impressas, participação em listas de discussão virtuais destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

15. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

Quantificação e descrição das instalações e estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Educ. Profissional Integrada à Educ. Básica na Modalidade de Educ. de Jovens e Adultos - PROEJA**.

Quatro 04 Salas de Aula com 50 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia e internet. 01 Sala de Audiovisual Com 50 cadeiras, projetor multimídia, computador, lousa interativa, DVD player. 01 Auditório Com 210 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones. 01 Biblioteca Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia.

Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso. 01 Sala de pesquisa Com computadores e mesa de trabalho para apoio ao desenvolvimento de pesquisas por alunos e servidores. 04 Laboratório de Informática com 35 máquinas, software e projetor multimídia. 01 Laboratório de Estudos de Informática Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por acadêmicos com o sistema **plataforma moodle**.

Dois salas: Uma para a coordenação geral do curso no Campus Macapá com duas mesas com gavetas, um armário para arquivo, duas cadeiras giratórias, uma mesa para reuniões com seis cadeiras, dois computadores com acesso à internet e um *data show* e, a outra sala no campus Laranjal do Jari com uma mesa com gavetas, cadeira giratória e um computador com acesso à internet para a coordenação de polo.

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas em espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios de informática, sala de estudo com equipamentos de multimídia, biblioteca com acervo atualizado na área do curso e plataforma *moodle*.

17. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios de seleção dos cursistas deverá respeitar o público especificado no item 5. O curso oferece 200 vagas e o acesso ao mesmo será feito através de processo seletivo, aberto aos docentes e técnicos educacionais do IFAP e professores da rede de ensino estadual e municipal do Amapá, para um total de 50 vagas por turma, sendo destinadas 150 vagas subdividida em três turmas no Campus IFAP Macapá e 50 vagas correspondendo a uma turma no Câmpus Laranjal do Jari.

Processo Seletivo

1º para os servidores do IFAP - serão destinadas 20 vagas para o Câmpus Macapá e 10 vagas para o Câmpus Laranjal do Jari

O acesso será feito através de processo de seleção e contará com duas fases descritas a seguir:

I. Análise do Currículo *Lattes* atualizado realizada por uma comissão de 03 professores designada pelo coordenador do curso;

II. Avaliação do memorial constando da intenção de pesquisa na área EJA-PROEJA.

2º - para os servidores da rede estadual e municipal – serão destinadas 130 vagas para Macapá e 40 vagas para Laranjal do Jari.

A seleção desses servidores ficará sob a responsabilidade da Secretaria de Educação do Estado/AP- Utilizando-se, no entanto, os mesmos critérios utilizados para o IFAP.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos servidores estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso, provas, estudos de caso, trabalhos em grupo e individuais. A média mínima para aprovação será 70 e frequência mínima de 75% da carga horária do curso.

19. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Será admitida a frequência mínima do cursista de 75% em cada componente curricular e no

curso como um todo, condição *sine qua non*, para sua aprovação por aproveitamento de frequência.

20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

O TCC compreende um projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso, organizado de forma coletiva por um grupo de servidores. Com foco num determinado problema e objeto de análise, visa a elaboração, execução e produção individual **de um artigo científico**. O TCC expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento do acadêmico no projeto de pesquisa-intervenção. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado e defendido perante uma banca examinadora.

Nesse sentido, o objeto de análise visa à elaboração individual das seguintes produções: artigo científico ou a produção em duplas de suporte de aprendizagem (*software*, materiais pedagógicos, vídeo/DVD/CD, jogos entre outros). (OFÍCIO 103/2012)

Desde o início do curso, haverá um grupo de professores-orientadores responsáveis pela orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, que será examinado por três professores, sendo dois integrantes do corpo docente do curso e outro, convidado externo.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota mínima de 70 (setenta) pontos em apresentação individual (em dupla com 5 minutos a cada integrante) à banca examinadora. Nos casos em que haja necessidade de correções sugeridas pela banca examinadora, o acadêmico deverá realizá-las e entregar no prazo de 1 (um) mês, a nova versão ao Coordenador do Curso. Se o estudante não obtiver a nota mínima de aprovação, fará uma reescritura do trabalho, seguindo as orientações do professor orientador.

21. CERTIFICADO

Ao concluir todas as etapas do curso e aprovação do artigo, os acadêmicos receberão certificado emitido pelo IFAP com a titulação de ESPECIALISTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENES E ADULTOS EJA – PROEJA. (SESU, CNE, CAPES, INEP).

22. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os próprios de cada instituição, conforme previsto pela respectiva CPA com base no SINAES.

Atenção aos indicadores apontados pelo Roteiro Básico da Comissão SESU/INEP:

- **Número de cursistas formados:** Será oferecido pela primeira vez.
- **Índice máximo de evasão admitido:** 25%

Produção Científica: Todos os alunos concluintes do curso de Especialização em **Curso de Espec. em Educ. Profissional Integrada à Educ. Básica na Modalidade de Educ. de Jovens e Adultos - PROEJA**, devem elaborar **artigo científico** de conclusão de curso e apresentá-la a Banca Examinadora. Essa banca será constituída do professor-orientador e dois convidados.

- **Média de desempenho de alunos:** a avaliação de conteúdos de cada componente será feita conforme Regime Escolar da Instituição.

- **Número mínimo de acadêmico para manutenção da turma:** 75% do numero total de alunos que iniciaram o curso.

- **Número máximo de acadêmicos por turma:** (50 alunos)

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro, 2007.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 de março de 2013.

_____. Lei n.º 11.892, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 04 de março de 2013.

_____. Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 22 fev. 2013.

_____. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 20 fevereiro de 2013.

_____. Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –Proeja. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio / ensino médio. documento-base de agosto de 2007.** Brasília-DF, 2007. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Formação inicial e continuada / ensino fundamental. documento-base de agosto de 2007.** Brasília-DF, 2007b. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: formação inicial e continuada/ ensino fundamental. Brasília: Setec, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: educação profissional técnica de nível médio/ ensino médio. Brasília: Setec, 2007.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000, de 1º de julho de 2000.** Institui Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 1º de julho de 2000.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 6/2012 de 20 de setembro de 2012.** Institui Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 20 de setembro de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**—o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação.** In: BRANDÃO, C.R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense S.A, 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In:

_____, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições:** São Paulo: Cortez, 2005a, p. 57-82.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1978.

MACHADO, Maria Margarida (org.). **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Em Aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, v. 22. Nº 82, p. 1-147, nov. 2009.**

RAMOS, Marise N. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional. **Educação & Realidade.** Porto Alegre: UFRGS, v. 35, n. 1, p. 65-81, 2010.

MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Ofício Circular nº 103/2012. Brasília, 2012.

TELES, Lúcio França; *et al.* **Proeja Transarte** – aproximar escolas e construir novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília, Editora Verbena, 2012.

OLIVEIRA, Edna Castro de; *et al.* **Eja e Educação Profissional: Desafios da pesquisa e da formação no Proeja.** Brasília-DF: Liber Livro, 2012.

ANEXOS

ANEXO Nº 1 - TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 01/2013 IFAP-SEED



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 01/2013

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP E A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAPÁ - SEED, PARA OS FINS ESPECIFICADOS.

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, pessoa jurídica de direito público interno, inscrito no CNPJ/MF nº 10.820.882/0001-95, com sede na Rodovia BR 210 – km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, CEP 68.909-398, neste ato representado por seu Magnífico Reitor, **EMANUEL ALVES DE MOURA**, brasileiro, portador da Carteira de Identidade nº 31578-SSP/RR e do CPF nº 112.133.292-72, residente e domiciliado na Rua 03 do Conjunto Vitória Régia, nº 1190 - Bloco 27 Apt. 202, Bairro São Lázaro, Macapá/AP, doravante denominado **COOPERADO**, e de outro lado o GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ por meio da SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED pessoa jurídica de direito público, localizada na Av. FAB, nº 096, Bairro Central na cidade de Macapá/AP, inscrito no CNPJ/MF nº 00.394.577/0001-25, neste ato representado por sua Secretária de Estado da Educação ELDA GOMES DE ARAÚJO portadora do CPF nº 20983301204, residente e domiciliada na Avenida Padre Júlio Maria Lombardi, nº 3566, Bairro Santa Rita, Macapá/AP, doravante denominada **COOPERANTE**, resolvem entre si celebrar o presente TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.

O qual se regerá pelos preceitos de direito público, em especial, à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, organizado de acordo com o regulamento que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização e a Resolução CNE/CEB nº 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. Bem como, com os objetivos estabelecidos para os Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008, no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei

nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Tendo ainda enquanto base legal o Ofício nº 103/2012 – DPEPT/SETEC/MEC e a Rede e-TEC (modalidade de Educação à Distância para pagamento de bolsas) através da Resolução CD/FNDE Nº 18 de junho de 2010 e, a Portaria Nº 4.059/2004. No que couber, ficando as partes sujeitas às cláusulas e condições seguintes, que se obrigam a cumprir e respeitar. Atendendo as resoluções

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Firmar convênio de cooperação técnica, objetivando o desenvolvimento do **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.**

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS ATRIBUIÇÕES DOS PARTICIPES

I – Compete ao IFAP:

- * Selecionar professores para atuarem na condição de **Professores pesquisadores formadores, conteudistas e orientadores** e, ainda a **equipe de coordenação e tutores à distância e presenciais** (bolsistas do programa), em conformidade aos requisitos da resolução CD/FNDE Nº 18 de 16 de junho de 2010, o qual fará parte da equipe de execução do curso e manterá contato direto entre IFAP e SEED para efetiva exequibilidade do mesmo.
- * Fornecer à SEED, sempre que solicitado, relatório de aproveitamento e frequência;
- * Certificar no nível de especialista em Educação de Jovens e Adultos – PROEJA;
- * Publicar, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, revista científica a fim de divulgar o resultado de estudos realizados para o Trabalho de Conclusão de Curso;
- * Apresentar o Projeto Pedagógico do Curso;
- * Requerer da SEED relação de professores-cursistas aprovados na seleção para o Curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- * Desenvolver estratégias para efetiva participação dos cursistas;
- * Solicitar da COOPERADA professor que possa atuar junto à coordenação do IFAP durante a execução do Curso objeto deste Termo;
- * Coordenar as atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas por professores pesquisadores e tutores do Programa;
- * Verificar e aprovar os relatórios emitidos pelos bolsistas para devido pagamento de bolsas;
- * Encaminhar o relatório anual do Programa;

- * Executar o curso em 10 meses de acordo com o cumprimento das normas estabelecidas pelo ofício nº 103/2012.
- * Produzir indicadores e novas referências para as políticas de formação de professores no sistema educacional de ensino público no estado do Amapá;
- * Avaliar sistematicamente o desenvolvimento das atividades do curso.

II – Compete à SEED:

- * Realizar, através de Edital – atendendo ao preconizado no Ofício Circular n. 103/2012-DPEPT/SETEC/MEC, a seleção de professores do quadro efetivo do Governo que desenvolvam atividades docentes na Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos, nos diferentes níveis e modalidades;
- * Orientar e requerer de todos os professores-cursistas a assinatura do termo de compromisso;
- * Encaminhar ao IFAP, após a divulgação do resultado final do processo seletivo, listagem de aprovados, bem como, toda a documentação desses alunos;
- * Cooperar com o desenvolvimento do curso, cedendo em infraestrutura quando necessário, como por exemplo, salas de aula, laboratórios de informática e multimídias;
- * Disponibilizar professor a fim de assessorar e acompanhar a equipe de Coordenação do IFAP durante todo o Curso que é objeto deste Termo;
- * Colaborar com a proponente e articular ações da SEED que possam fortalecer a frequência, permanência e aproveitamento de seus servidores cursistas;
- * Acompanhar sempre que possível as ações do curso.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA RENÚNCIA E DA RESCISÃO

- * Este acordo poderá, a qualquer tempo, ser denunciado pelos partícipes, devendo o interessado externar sua intenção, nesse sentido, com a antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data em que se pretende sejam encerradas as atividades do presente Termo de Cooperação, respeitando as obrigações assumidas com terceiros e saldados os compromissos entre os partícipes.
- * A rescisão decorrerá do descumprimento de qualquer de suas cláusulas ou condições, onerando os seus efeitos de pleno direito, independentemente de notificações ou interpelações, judiciais ou extrajudiciais.

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

Este Termo de Cooperação Técnica não implica em repasse de recursos entre os partícipes, ficando cada qual responsável pelos custos necessários à consecução das obrigações assumidas.

CLÁUSULA QUINTA - DA FISCALIZAÇÃO

Os partícipes poderão fiscalizar a execução do presente Termo de Cooperação Técnica nos aspectos técnicos, ou indiretamente através de pessoas previamente credenciadas, sem prejuízo das atribuições legais.

CLÁUSULA SEXTA – DA PUBLICAÇÃO

A publicação do extrato do presente Termo de Cooperação Técnica no diário oficial do Estado e da UNIÃO é condição indispensável para sua eficácia, devendo ser providenciada pelo IFAP, até o quinto dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, devendo esta ocorrer no prazo de 20 (vinte) dias a contar daquela data.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA E DA PRORROGAÇÃO

O presente Termo de Cooperação Técnica entrará em vigor, na data da sua assinatura e terá vigência de 10 (dez) meses.

CLÁUSULA OITAVA – DAS ALTERAÇÕES

- * As condições estabelecidas no presente Termo de Cooperação Técnica poderão ser alteradas, por meio de celebração de termos aditivos, com as devidas justificativas, mediante proposta a ser apresentada no prazo mínimo de 20 (vinte) dias antes da data que se pretenda o implemento das alterações, desde que aceitas pelos partícipes.
- * Fica vedado o aditamento do presente Termo de Cooperação Técnica com intuito de alterar o seu objeto, sob pena de nulidade do ato e responsabilidade do agente que o praticou.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

As partes elegem o foro da comarca de Macapá – Amapá, que prevalecerá sobre qualquer outro, por

mais privilegiado que seja para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente Termo de Cooperação Técnica. E por estarem assim justos e contratados, firmam o presente Termo de Cooperação Técnica em 03 (três) vias de igual teor e forma na presença das testemunhas, que subscrevem depois de lido e achado conforme.

Macapá- AP, 15 de março de 2013.

EMANUEL ALVES DE MOURA

COOPERADO

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP

ELDA GOMES DE ARAÚJO

COOPERANTE

Secretária de Estado da Educação– SEED

Testemunhas:

NATALINA DO SOCORRO SOUSA MARTINS PAIXÃO
CPF nº 449.636.292-91

KLESSIS LOPES DIAS
CPF nº 679.055.792-04

ANEXO Nº 2 – MATRIZ CURRICULAR E EMENTAS

QUADRO - 01

EIXO CURRICULAR	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
EIXO 1 Concepções, princípios e práticas da Educação Profissional e da Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Fundamentos Sócio Históricos e Filosóficos da Educação Profissional e da EJA	40 h
	Psicologia da aprendizagem de jovens e adultos/Andragogia	30 h
	Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica	30 h
EIXO 2 Gestão Democrática e Economia Solidária	Gestão democrática da educação e organização da escola	30 h
	Economia solidária e cooperativismo	30 h
EIXO 3 Políticas e Legislação Educacional	Legislação e políticas públicas na educação brasileira: EJA e Educação Profissional	30 h
	Inclusão e Diversidade: Ed. Especial 20: h e Educação Afro-brasileira e indígena 20: h	40 h
EIXO 4 Práxis curriculares na Educação Profissional e na Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Concepções curriculares na Educação Profissional e na EJA	30 h
	Avaliação da aprendizagem no contexto da EJA	30 h
EIXO 5 Metodologias de trabalho na Educação Profissional integrada à Educação de jovens e Adultos	Didática na Educação Profissional e na EJA	40 h
	Experiências pedagógicas na Educação Profissional e na EJA: Saberes docentes e discentes (oficinas de trabalho)	30 h
	Artigo Científico	40 h
TOTAL		400 h

4. EMENTAS

EIXO CURRICULAR	EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
<p style="text-align: center;">EIXO 1 Concepções, princípios e práticas da Educação Profissional e da Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>Fundamentos Sócio Históricos e Filosóficos da Educação Profissional e da EJA</p> <p>Concepções históricas e filosóficas para a Educação Básica e o ensino fundamental e médio e, as modalidades da educação profissional e educação de jovens e adultos; Articulação entre educação de jovens e adultos e educação profissional como política pública. O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem. Desafios e perspectivas.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>ARANHA, M. L. de A. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>ENGUITA, M. F. A face oculta da escola. Educação e trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>GADOTTI, M.; ROMÃO. J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	40 h
	<p>Psicologia da aprendizagem de jovens e adultos/Andragogia</p> <p>Psicologia e Educação e suas teorias: Relação da Psicologia com a Educação. Implicações nos estudos do cotidiano escolar e a prática investigativa docente; Os processos de aprendizagem e o desenvolvimento humano. Processos psicológicos do jovem e do adulto e a vida cotidiana relativa à juventude, a velhice, amor, sexo, consumo, lazer e suas implicações para a aprendizagem nesse contexto.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora UnB, 1999.</p> <p>REGO, T. C. Configurações sociais e singularidades: o impacto da escola na constituição dos sujeitos. In: OLIVEIRA, M. K. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>VYGOTSKY. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.</p>	30 h
	<p>Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica</p>	30 h

	<p>A educação no campo das ciências sociais; A formação do professor pesquisador; A pesquisa e suas técnicas; Realização do projeto de pesquisa: a definição do problema ou objeto da pesquisa; Etapas teóricas e metodológicas; Realização da pesquisa na escola: execução da pesquisa, elaboração do relatório da pesquisa; Pressupostos e características da investigação científica; A especificidade da pesquisa em educação de jovens e adultos; Diretrizes para a elaboração do projeto de pesquisa.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>BARONNET, S. Lógica: uma introdução voltada para as ciências. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>CHALMER, A. F. O que é ciência afinal? Tradução Raul Fiker. Editora brasiliense, 1997.</p> <p>LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
<p>EIXO 2 Gestão Democrática e Economia Solidária</p>	<p>Gestão democrática da educação e organização da escola</p> <p>Educação e gestão democrática: os Sistemas de Ensino e os princípios da gestão democrática; a descentralização. A gestão da escola básica: Níveis e modalidades de ensino e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. O projeto pedagógico e planejamento participativo. A gestão colegiada na escolha do Diretor da escola e a constituição da equipe gestora: A gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O cotidiano e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>BORDIGNON, Genuíno. Gestão democrática da escola cidadã. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (Orgs.). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA EDITORA ÁTICA 3ª EDIÇÃO 2001.</p>	30 h
	<p>Economia solidária e cooperativismo</p>	30 h

	<p>O cooperativismo como uma alternativa de enfrentamento da sociedade civil organizada na luta para garantir a sobrevivência de suas famílias frente à excludente estrutura societária em que se vive; O estado mínimo, neoliberal, em suas funções frente ao mercado não proporciona a todos os cidadãos o bem estar e qualidade de vida necessária para a subsistência com dignidade. A importância da educação, como base do cooperativismo e para a construção de um espírito e uma cultura cooperativista e uma sociedade sustentável. A Economia Solidária como finalidade multidimensional, isto é, envolve a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural. As experiências de Economia Solidária como projeto no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como pratica de liberdade</i>. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz eTerra,1983.</p> <p>GENTILI, Pablo. (Org.). <i>Pedagogia da exclusão: críticas ao neoliberalismo em educação</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>GUILLEM, Alain; BOURDET, Ivon. Autogestão: uma mudança radical. Tradução de Helio Pólvora. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 231 p. Título original : Clefs pour l' autogestion</p>	
<p>EIXO 3 Políticas e Legislação Educacional</p>	<p>Legislação e políticas públicas na educação brasileira: EJA e Educação Profissional</p> <p>A legislação e políticas públicas nacionais que atualmente conduz a EJA/PROEJA, de modo reflexivo e contextualizado historicamente. Conhecer as competências e os desafios colocados à EJA brasileira no campo legal e das políticas públicas, tendo em vista a perspectiva freireana de educação como ato político e o direito à educação para a vida.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>FREIRE, P. Do direito e dever de mudar o mundo. In: <i>Pedagogia da Indignação</i>. (diferentes edições)</p> <p>_____. <i>Política e Educação</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MACHADO, Maria Margarida (org.). <i>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Em Aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira</i>. Brasília, v. 22. Nº 82, p. 1-147, nov. 2009.</p>	<p>30 h</p>

	<p>Inclusão e Diversidade: Educação Especial e Educação Afro-brasileira/indígena</p> <p>Ed. Especial: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Paradigmas: Educação especializada / integração / inclusão. Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva - Libras. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Uma promessa de futuro: Aprendizagem para todos e por toda a vida. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, C. (Org.). <i>Educação e exclusão:</i> abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>Ed. Afro-brasileira: Diversidade étnica e linguística povos indígenas no Brasil. Processo educativo que envolve livro didático e a formação do educador dos indígenas. Políticas públicas que envolvem indígenas no Amapá e no Brasil. Identidade negra nos estereótipos que envolvem racismo e diversidade e as contribuições linguísticas. Políticas educacionais para afro-brasileiros e as leis que amparam o ensino. Relações que envolvem escola, formação do educador e currículo afro-brasileiro. Costumes afro-amapaenses como desenvolvimento da etnia afro-brasileira.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a Educação das relações étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal d Cultura; FAPESP, 1998.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4. ed. 3. reimp. Campinas,SP: Pontes, 2003. (Algumas considerações discursivas sobre a educação indígena)</p>	40 h
EIXO 4	Concepções curriculares na Educação Profissional e na	30 h

<p>Práxis curriculares na Educação Profissional e na Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>EJA</p> <p>Análise sócio-histórico-filosófica das relações Trabalho, Cidadania e Educação; Educação para a vida; Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Fundamental; Referenciais Curriculares da Educação Profissional de Nível Técnico; A articulação entre a educação profissional de nível médio e a Educação Básica; A autonomia da escola e do aluno na adequação curricular, favorecendo o processo formativo contextualizado; Competências e habilidades voltadas para a EJA. As concepções de interdisciplinaridade e o trabalho interdisciplinar na Educação básica e na Educação de Jovens e Adultos; A produção e a socialização do conhecimento e suas implicações na organização de uma proposta curricular de Educação de Jovens e Adultos. O currículo multicultural.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.</p>	
	<p>Avaliação da aprendizagem no contexto da EJA</p> <p>A construção do projeto de avaliação na modalidade EJA, funções, recursos e instrumentos de avaliação; avaliação de disciplinas; avaliação de currículos e programas; acompanhamento e avaliação de alunos da EJA; avaliação docente e do ensino; avaliação institucional.</p> <p>REFRÊNCIAS</p> <p>ESTEBAN, Maria Tereza; HOFFMANN, Jussara; SILVA, Jansen Felipe (org). Práticas Avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação: um olhar sensível e reflexivo. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p>	30 h
<p>EIXO 5</p>	<p>Didática na Educação Profissional e na EJA</p>	40 h

<p>Metodologias de trabalho na Educação Profissional integrada à Educação de jovens e Adultos</p>	<p>Princípios didáticos-pedagógicos integradores entre educação básica, educação profissional de nível médio e educação de jovens e adultos; Tempos de aprendizagem e conteúdos na educação de jovens e adultos: implicações para a relação conteúdo, método, forma de organização e meio para a relação entre conteúdo; Estratégias didáticas integradoras que estimulem a autonomia discente, que exercitem a criatividade a capacidade de aplicar e transferir conhecimentos adquiridos a novas situações; Ensino no nível Médio como processo contínuo nas diferentes abordagens de currículo: dimensões metodológicas, Didática como pesquisa á prática docente.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>SAVIANI, D. Saber escolar, currículo e didática. 3ª. ed. Campinas: Autores Associados, 1994.</p> <p>PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	
	<p>Experiências pedagógicas na Educação Profissional e na EJA: Saberes docentes e discentes (oficinas de trabalho)</p> <p>Resultados de pesquisas ou experiências empíricas da própria prática docente na EJA como subsídio de ações interdisciplinares através de debates entre docente e discentes e a apresentação de mostras dessas experiências.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>KUENZER, A. Z. Pedagogia da fábrica: As relações de produção e a educação do trabalhador. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: O conteúdo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.</p> <p>COMPLEMENTAR</p>	<p>30 h</p>